

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM NA ÁREA DA SAÚDE DA MULHER  
NO BRASIL: 1990-2010**

Rafaele de Castro Costa Mendonça

Belo Horizonte  
Fevereiro de 2012

Rafaele de Castro Costa Mendonça

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM NA ÁREA DA SAÚDE DA  
MULHER NO BRASIL: 1990-2010**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde Coletiva-Área de Concentração Enfermagem na Atenção Básica, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de Especialista.  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Kleyde Ventura de Souza.

Belo Horizonte  
Fevereiro de 2012

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 OBJETIVO.....	07
3 METODOLOGIA.....	08
4 RESULTADOS .....	09
5 DISCUSSÃO.....	11
6 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

## RESUMO

Trata-se de um estudo bibliográfico que investigou o tema produção científica da enfermagem na saúde da mulher no Brasil, no período de 1990 a 2010, identificando as temáticas mais pesquisadas e as suas perspectivas. Foi realizado levantamento bibliográfico por busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde), e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), a partir do cruzamento das palavras-chave base de dados, enfermagem, pesquisa em enfermagem, saúde da mulher e bibliometria.

As publicações foram analisadas qualitativa e quantitativamente. Os resultados apontam uma tendência de expansão nacional e regional, com dominância das regiões Sudeste e Nordeste brasileiras. Embora a produção científica na área da saúde da mulher tenha aumentado nas últimas décadas, observou-se que os temas mais abordados estão relacionados com o ciclo gravídico-puerperal como a gestação/pré-natal, parto, aleitamento materno, complicações no ciclo gravídico puerperal, humanização do cuidado, sistematização da assistência/do cuidado e o Puerpério. Temas relacionados à saúde reprodutiva também foram explorados como planejamento familiar, DST/SIDA, câncer ginecológico e climatério/menopausa.

Embora tenha havido um incremento de trabalhos enfocando a mulher, alguns temas precisam ser mais explorados, como as questões de gênero, violência e sexualidade que ainda são insuficientes.

Com relação às perspectivas, devido à escassez de estudos relacionados à saúde da mulher na terceira idade, faz com que esse ciclo de vida mereça maior atenção por parte dos pesquisadores.

Palavras-chave: base de dados, enfermagem, pesquisa em enfermagem, saúde da mulher e bibliometria.

## 1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher foi lançada pelo Ministério da Saúde, em 2004, e descreve um modelo conceitual, atual e abrangente, compreendendo a mulher nas diversas fases do ciclo vital e não apenas durante a gravidez, o parto, o puerpério e a lactação. Esta reforçou também outras ações da saúde da mulher, como a prevenção de câncer, a atenção ginecológica, o planejamento familiar e o tratamento para infertilidade, diagnóstico e tratamento das doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, assim como das doenças ocupacionais e mentais. Também expande cobertura para incluir adolescentes e, mulheres na fase do climatério (BRASIL, 2004).

As tendências na produção científica de enfermagem na área da saúde da mulher surgem das inquietações sobre o modo como a profissão, enquanto prática social vem enfocando e contemplando às questões da saúde feminina em suas pesquisas.

A produção científica da enfermagem na área da saúde vem se destacando no ponto de vista quantitativo no entender de Pinheiro et. al (2004). E de acordo com Tyrrell e Cabral (2005), no período de 1975 a 2001 a produção científica apresentou aumento e representou 14,5% da produção total de enfermagem no país.

Tradicionalmente, as pesquisas na área materno-infantil, cujo principal enfoque é o binômio mãe-filho, em que a mulher é estudada quase estrita e exclusivamente do ponto de vista da saúde materna e da relação com o seu filho. (Pinheiro et al, 2004)

Moura et. al (2001) ainda acrescentam que os cursos de pós-graduação em nível de mestrado e Doutorado, têm oferecido vagas para capacitação dos enfermeiros conforme os núcleos de pesquisa existentes nas instituições, e concomitantemente buscado estimular os discentes a publicarem artigos científicos a partir dos resultados de seus estudos, desse modo, a socializar sua produção científica.

Averiguando o conhecimento produzido pela enfermagem em saúde da mulher é que podemos constatar se os saberes produzidos estão atendendo as necessidades de saúde das populações as quais destinam as nossas ações. Assim, no presente estudo, o interesse volta-se às pesquisas sobre a saúde da mulher,

mais precisamente, à identificação das temáticas mais estudadas e as perspectivas dos estudos de saúde das mulheres brasileiras.

A importância deste estudo está pautada na importância de disseminação de resultados de pesquisas, nos cenários regional e nacional, levando em conta o compromisso de tecer uma análise a respeito da direcionalidade das temáticas pesquisadas e das suas perspectivas.

## **2 OBJETIVO**

Investigar a produção bibliográfica da enfermagem que discute a produção científica da enfermagem na área da saúde da mulher no período de 1990 a 2010, identificando as temáticas mais pesquisadas e as suas perspectivas.

### 3 METODOLOGIA

Os critérios utilizados para inclusão foram constituídos por produções localizadas e disponíveis on-line na íntegra, relacionadas à produção científica na área da saúde da mulher.

A proposta desta investigação que trata da produção bibliográfica da enfermagem é discutir a produção científica da enfermagem na área da saúde da mulher no período de 1990 a 2010, identificando as perspectivas e as temáticas mais pesquisadas.

No entender de LAKATOS e MARCONI (1986) a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Foram adotadas como fonte de informação as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), a partir dos descritores: base de dados, enfermagem, pesquisa em enfermagem, saúde da mulher e bibliometria, com análise quantitativa, agrupando-se os artigos pesquisados, e qualitativa, discutindo-se os dados relevantes encontrados.

Os artigos foram coletados no período de dezembro de 2010 a fevereiro de 2011 e selecionados um total de 42 publicações, mas após a aplicação dos critérios de inclusão, 11 foram incluídos na amostra, pertencentes às revistas da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP); Latino-Americana de Enfermagem; Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Escola de Enfermagem Anna Nery; Anais do 1º Seminário Sul-Americano de Pesquisa em Enfermagem nas áreas de Saúde da Mulher e da criança; Texto contexto; Ciências da Enfermagem; Baiana de Enfermagem; Acta Paulista de Enfermagem e RENE da Enfermagem.

O material selecionado foi organizado em tabela de forma a facilitar a análise, considerando o objeto de estudo.



## 4 RESULTADOS

Foram encontradas 11 publicações, com período de investigação que varia de 1 a 25 anos de estudo, divulgada entre os anos de 1990 a 2010 publicados em Revistas Brasileiras de Enfermagem.

Diante as temáticas abordadas, o maior número de trabalhos versou sobre ciclo gravídico-puerperal a qual descreve a gestação/pré-natal, parto, aleitamento materno, complicações no ciclo gravídico puerperal, humanização do cuidado, sistematização da assistência/do cuidado e o Puerpério.

Considerando as regiões com maior quantitativo de produções científicas por instituição, encontramos na região sudeste cinco estudos, dos quais dois são da USP (Universidade de São Paulo), um da UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), um da EEAN (Escola de Enfermagem Anna Nery), um da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) e na região nordeste seis estudos, sendo quatro da UFC (Universidade Federal do Ceará), um da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e um da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco).

As regiões como o Norte, Centro-Oeste e Sul do Brasil não registraram produção científica de Enfermagem, na modalidade de dissertações e teses, o que pode justificar que os enfermeiros procedentes dessas regiões realizam seus cursos de pós-graduação *Sensu Stricto* em universidades de outras regiões, ficando aí vinculados seus produtos.

Os artigos foram organizados no quadro 1 considerando o ano de publicação, a base de dados, o período de investigação, a região do estado brasileiro de publicação dos estudos e as perspectivas das pesquisas.

Nº	Ano de publicação	Base de dados	Período da investigação	Região do estado de publicação	Perspectivas
1	1990	LILACS	1980-1990	Sudeste	Construir o corpo de conhecimento em enfermagem na pesquisa do tipo quantitativo com a perspectiva de ampliar os estudos de natureza qualitativa.
2	1990	LILACS	1985-1990	Nordeste	Criação de grupos emergentes voltados para a área da saúde da

					mulher no sentido de ver a mulher/criança na sua totalidade.
3	1990	LILACS	1980-1989	Sudeste	Direcionamento da área assistencial para o nível primário de atenção a saúde da mulher e da criança.
4	1990	LILACS	1980-1990	Sudeste	Organização dos pesquisadores para educar a si e a outras mulheres sobre questões de saúde, fornecer serviços alternativos e trabalhar para influenciar uma política pública que afeta à saúde da mulher.
5	1990	LILACS	1980-1990	Nordeste	Contribuir para o aparecimento de pesquisas orientadas no sentido de melhorar o nível de assistência e do ensino à saúde da mulher e da criança.
6	1994	LILACS	1983-1992	Nordeste	Revelar infinitas possibilidades de transformações no ensino desde os currículos até a sala de aula e na pesquisa com novos estudos ou na atuação fora dos muros da universidade.
7	2001	LILACS	1990-2000	Sudeste	Trabalhos que priorizem o enfoque da atenção à saúde da mulher nos níveis primário, secundário e terciário.
8	2004	LILACS	1995-2003	Nordeste	Focar os estudos sobre saúde da mulher no ciclo gravídico puerperal, fato que retrata uma tímida aproximação com acontecimentos ainda presentes nas vidas das mulheres.
9	2005	LILACS	1975-2001	Sudeste	Determinar as prioridades para investigação na área profissional, que equivale priorizar os principais conteúdos teóricos e experiências que se ajustam ou compõem a parte mais substantiva do saber profissional ou conhecimento de enfermagem.
10	2005	LILACS	1993-2002	Nordeste	Aproximação da realidade e do compromisso social na realização do presente estudo.
11	2007	SCIELO	2001-2005	Nordeste	Envolvimento dos estudos em ambiente hospitalar como primeira fonte de investigação, chegando aos domicílios, através do PSF e das unidades básicas.

**Quadro 1:** Descrição das Produções Científicas de Enfermagem em Saúde da Mulher publicados entre 1990 a 2007 por base de dados, período de investigação, região de publicação e as perspectivas de cada pesquisa.

## 5 DISCUSSÃO

As perspectivas da investigação científica foram analisadas à luz de sua correspondência com a realidade, levando em conta os aspectos político, econômico, social, cultural e histórico a que esse processo de construção do conhecimento se submete inevitavelmente. A implantação da Reforma Universitária Brasileira na década de 70 favoreceu fortes mudanças no ensino de graduação, concomitantemente à implantação da Pós-Graduação *stricto sensu*, que possibilitou o envolvimento efetivo das enfermeiras com a pesquisa e com a produção de trabalhos científicos. A partir de então, a produção científica de enfermagem é procedente, sobretudo, dos cursos de pós-graduação, e a criação destes permitiu um avanço significativo na avaliação crítica da prática profissional, notadamente a partir da década de 80 com Doutorado em Enfermagem.

Marcos históricos como o movimento feminista, a reforma sanitária brasileira e a criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1984 contribuíram para o avanço das pesquisas no Brasil na investigação nesse campo específico do saber da enfermagem na saúde da mulher.

Em 1990, começa a se organizar a produção grupal entre docentes de uma mesma instituição ou interinstitucional, de serviços ou demais profissões, caracterizando a multidisciplinaridade de determinadas temáticas ou pesquisas e favorecendo o aprofundamento dos conhecimentos de enfermagem.

Os estudos com adolescentes também apareceram apontando a ampliação de ações direcionadas a esse grupo, em decorrência do número acentuado de gestações não planejadas, abortamentos, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), entre outros, justificando o planejamento de ações intersetoriais nos campos da saúde, educação, ação social, trabalho, lazer, dentre outros.

Observou-se um baixo número de pesquisas com mulheres idosas. Os resultados evidenciaram uma contradição entre o crescimento da população brasileira, que tem aumentado sua expectativa de vida fazendo com que as necessidades de cuidado e de pesquisas aumentem e constitua um peso representativo na atenção à saúde. Problemas como o câncer de mama e de colo uterino, outros relacionados com a vivência da sexualidade como a prevenção da

Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), das DST em mulheres da terceira idade com vida sexual ativa, e todos os fenômenos vivenciados nesta faixa etária tem importância relevante no campo das pesquisas com possibilidade de estar subsidiando o planejamento de políticas públicas e a oferta de serviços e ações direcionadas a saúde da mulher.

A temática materno-infantil apresentou o maior número de investigações e englobam as subtemáticas de gestação/pré-natal, parto, puerpério e aleitamento materno, as mesmas surgiram na prática assistencial de enfermagem, o que reflete claramente uma tentativa de responder às questões e às necessidades de saúde das mulheres na perspectiva de aliar o conhecimento científico a assistência em direção a um cuidado mais humanizado.

As subtemáticas gestação, pré-natal, parto e puerpério, aliadas à humanização congregaram o maior número de trabalhos, evidenciando uma prática profissional e de pesquisa voltadas para a atenção à saúde da mulher. Além disso, refletem a ênfase dada nas políticas adotadas pelo Ministério da Saúde (MS) que incluiu, desde 1998, a realização do parto normal sem distócia por enfermeiro obstetra, tendo como finalidade precípua reconhecer a assistência prestada pelos enfermeiros no contexto da humanização do parto, e o fortalecimento dessas políticas e de outras ações voltadas à saúde da mulher a partir desse ano. O Programa de Humanização no Pré-Natal, Parto e Nascimento, instituído a partir do ano 2000, representa uma das mais importantes estratégias para assegurar o acesso aos serviços de saúde, a cobertura e qualidade de atenção à mulher e ao recém nascido, além de propor a garantia da atitude ética e solidária dos profissionais e o acolhimento nos serviços. Apesar dos avanços conquistados, problemas como a orientação quanto a alimentação da gestante, qualidade e sistematização do atendimento na gestação e parto estão presentes no cotidiano dessas mulheres, uma vez que se constata, por exemplo, que o aumento da cobertura de pré-natal, observada entre os anos de 1995 e 1996 em Fortaleza, não favoreceu a redução da mortalidade materna, suscitando dúvidas quanto à qualidade da assistência pré-natal. Em consequência disso, os altos índices apontam para a necessidade do desenvolvimento de pesquisas sobre o tema para redução do problema.

A gravidez na adolescência, item da subtemática gestação, destacou-se nas investigações como um dos mais importantes, sobretudo, pelas consequências provocadas na vida dessas mulheres, quais sejam, o abandono dos estudos e as profundas alterações do projeto de vida somados à exposição às DST/Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH), o que se confirma pela expansão da SIDA entre os jovens. A importância das investigações nessa área reside no fato de que existe o grande desafio de assegurar o acesso aos serviços de saúde a essas adolescentes, com atendimento integral, garantia de privacidade, confidencialidade e apoio sem emitir juízo de valor. Nesse sentido, as pesquisas com esse grupo da população revestem-se de importância.

Outra questão é a do aleitamento materno, área que a enfermagem tem colaborado, efetivamente, no enfrentamento de suas dificuldades. Sobre esse aspecto, os resumos voltaram a enfatizar o ato de amamentação trouxeram à luz de suas fundamentações, as experiências das mulheres na prática da amamentação, considerando aspectos tanto maternos como os dos recém-nascidos. Este fato representa importante contribuição e um avanço de concepção, na medida em que as pesquisas quase sempre tem privilegiado o favorecimento do recém-nascido em detrimento de ignorar a figura materna.

Outro tema investigado é o planejamento familiar no qual os problemas como a falta de acesso às informações, de atendimento sistematizado, de acesso aos insumos e aos serviços entre outros que se colocam para que o direito de ter ou não filhos seja conquistado, ainda existem e derivam gestações não planejadas, abortamentos provocados, infecções, hemorragias, cesarianas, laqueaduras tubárias comuns entre as mulheres e possivelmente evitáveis. Todavia, aliados a essa situação, ocorreram avanços significativos no campo da saúde sexual e reprodutiva.

Em virtude da feminização da SIDA e das DST's serem os principais fatores facilitadores da transmissão sexual do VIH e da transmissão vertical, a associação do VIH e gestação é considerada uma condição de risco. No Brasil, segundo Pinheiro et al (2004), mais de 90% dos casos de SIDA em crianças estão relacionados à transmissão vertical, 15% a 30% das crianças que nascem de mães soropositivas, adquirem o vírus na gestação, no parto ou na amamentação. Além dos riscos de infecção no ciclo gravídico-puerperal, as mulheres com antecedentes

ou portadoras de DST's apresentam maior predisposição para câncer cérvico-uterino e para outros fatores que aumentam esse risco, como a infecção pelo Vírus do Papiloma Humano (VPH).

O problema do câncer feminino foi tema nas investigações realizadas e a sua importância é atribuída ao fato de ser a segunda maior causa de morte. Os resumos apontaram estudos nas áreas de prevenção, detecção precoce e tratamento, previstas desde a criação do PAISM. De acordo com Pinheiro et. al (2004), em torno de 80% dos tumores de mama são detectados pela própria mulher com o auto-exame. O incentivo a sua realização justifica-se porque o conhecimento do próprio corpo aumenta as possibilidades de detecção precoce. A citologia cérvico-vaginal é um teste efetivo e de baixo custo para o rastreio do câncer e de seus precursores. Na maioria das vezes, é prática das enfermeiras na atenção básica e, dessa forma, essas profissionais precisam aprimorar suas pesquisas em busca de tecnologias apropriadas com vistas à redução da mortalidade por esses tipos de câncer, que vêm crescendo nos últimos 20 anos, e das repercussões físicas, psíquicas e sociais das mulheres acometidas pelo problema.

O aumento da expectativa de vida trouxe um incremento do número de mulheres no climatério, etapa da vida feminina que se inicia por volta dos 40 anos e se estende até os 65 anos de idade. No estudo, o climatério foi o principal foco de pesquisa entre mulheres acima dos 45 anos e, sobretudo, o modo como esse período é vivenciado. Apesar da importância da temática, observou-se uma lacuna com relação à investigação de outros aspectos importantes para a saúde da mulher após sessenta anos de idade.

As pesquisas desenvolvidas com mulheres no climatério tiveram importância significativa, pois esse é considerado um tema relativamente novo. As políticas públicas de saúde voltadas a esse grupo da população ainda são incipientes e com poucos avanços. Além disso, quantitativamente, os índices de investigações realizadas não foram expressivos e os resultados apontaram a necessidade de incremento de pesquisas nessa área de atenção.

Gênero e violência foram considerados temáticas emergentes. Definido como uma construção cultural dos atributos da masculinidade e da feminilidade, a

socialização de gênero delimita o poder entre os sexos, produzindo desigualdade entre mulheres e homens. Nesse contexto, distinguem-se os papéis do homem e da mulher na família, na divisão do trabalho, na oferta dos bens e serviços e até na instituição e aplicação de normas legais, atribuindo-se aos homens mais poderes que as mulheres, o que justifica o autoritarismo masculino, interpretando-se a violência contra a mulher como um ato natural. No Brasil, segundo Pinheiro et al (2004), a violência atinge uma entre cada cinco mulheres, grande parte é de natureza doméstica e em geral é praticada por homens com laços de intimidade com as vítimas. Os crescentes índices de notificação da violência através do registro nas delegacias especializadas e as políticas públicas de saúde e de segurança têm considerado a violência de gênero como uma questão prioritária. Dada a sua importância, recomenda-se que sejam incentivadas as investigações na área em busca de estratégias de enfrentamento e de reconhecimento desse tipo de violência pelas mulheres, pelos serviços e profissionais de saúde.

Analisadas à luz do modelo de assistência proposto pelo PAISM, adotado como diretriz nacional pelo MS a partir de 1985, e que propôs ações globalmente dirigidas ao atendimento de todas as necessidades de saúde das mulheres, verifica-se a partir dos resultados do estudo, uma perspectiva de investigação de temas que guardam uma forte relação com as políticas públicas e com os problemas de saúde da mulher.

## 6 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou-nos identificar a produção científica da enfermagem na área da Saúde da Mulher, com destaque para trabalhos que priorizem o enfoque da Atenção para a Saúde tanto como nos níveis primário, secundário e terciário.

Embora tenha havido um incremento de trabalhos enfocando a mulher, alguns temas precisam ser mais explorados, como as questões de gênero, violência e sexualidade que ainda são insuficientes.

Com relação às perspectivas, devido à escassez de estudos relacionados à saúde da mulher na terceira idade, esse ciclo de vida merece maior atenção por parte dos pesquisadores, atentando-se para importância desse enfoque no cotidiano da enfermagem e que somos mulheres que cuidamos do corpo de outras e com o passar do tempo também seremos idosas.

Cabe à pesquisa na enfermagem a objetivação da subjetividade do pensamento no que concerne ao conhecimento de interesse da enfermagem. Assim acrescenta-se que o avanço profissional da construção científica e da qualidade acadêmica impõe-se pela pesquisa principalmente.

Temos consciência de que é pela divulgação dos achados que os grandes cientistas tiveram o seu reconhecimento e que essa não é uma tarefa das mais simplificadas. Todavia, acreditamos que os enfermeiros devem ser estimulados a pesquisar e comunicar seus resultados em periódicos e eventos científicos para que possam desse modo, estar socializando seus conhecimentos.

Afinal, pesquisar significa a geração de conhecimento e de tecnologias que garantam a qualidade da Assistência de Enfermagem para toda população, a valorização dos trabalhadores de enfermagem e da saúde, objetivando a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, S. M. P. F. **Pesquisar para evoluir**. Rev. Esc. Enfermagem USP, v. 26, nº especial, p. 131-140, out. 1992.

Brasil. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.82 p.

CARVALHO, E. C. **A produção do conhecimento em enfermagem**. Rev. Latino-americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 1, p. 119-122, janeiro/1998.

ESCOLÁSTICA, Rejane Ferreira Moura; FRANCO, Eugênio Santana; FRAGA, Maria de Nazaré de Oliveira; DAMASCENO, Marta Maria Coelho. **Produção científica em saúde da mulher na pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Ceará, Brasil 1993-2002**. *Cienc. enferm.* 2005, vol.11, n.2, pp. 59-70.

Ferreira, Sílvia Lucia; Nascimento, Enilda Rosendo do. **A mulher como tema nas pesquisas de saúde na UFBA**. [Rev. baiana enferm](#); 7(1/2): 5-21, abr.-out.1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos**. 2. Ed. São Paulo, Atlas, 1989, 198 p.

MADEIRA, Lélia Maria; ARMOND, Lindalva Carvalho; COELHO, Suelene; SOUZA, Vania de. **Produção científica da Enfermagem na área da Saúde da Mulher e da Criança no Estado de Minas Gerais**. In. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Anais do 1º Seminário Sul - Americano de Pesquisa em Enfermagem nas áreas de Saúde da mulher e da criança. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 23-26 jul. 1990. p.252-67.

MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos; SPINDOLA, Thelma; FERRER, Giselle Helena; SIQUEIRA, Patrícia R. A. de; CHAMILC, Rosilda Alves. **Tendências da produção científica em enfermagem na área de saúde da mulher**. [Esc. Anna Nery Rev. Enferm](#); 5(3): 335-346, dez. 2001.

PAMPLONA, Vera Lúcia; SAKAI, Terezinha Keiko; VINHA, Vera Heloisa Pileggi. **Produção científica e abordagem metodológicas nas áreas de saúde da mulher e da criança**. In. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Anais do 1º Seminário Sul - Americano de Pesquisa em Enfermagem nas áreas de Saúde da mulher e da criança. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 23-26 jul. 1990. p.41-9.

PEREIRA, Adriana Lenho de Figueiredo et al. **Pesquisa acadêmica sobre humanização do parto no Brasil: tendências e contribuições**. *Acta paul. enferm.* 2007, vol.20, n.2, pp. 205-215.

PINHEIRO, Ana Karina Bezerra; FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de; DAMASCENO, Marta Maria Coelho; FRAGA, Maria de Nazaré Oliveira. **Direcionalidade temática das pesquisas de enfermagem na área da saúde da mulher: 1995-2003**. [Rev. RENE](#); 5(1): 75-81, jan.-jun. 2004.

PONTES, Cleide Maria; FIGUEIREDO, Maria de Fátima Araujo G. de; SOUSA E SILVA, Maria do Socorro; LIMA, Maria Lúcia Ferreira. **Produção científica em Enfermagem nas áreas de saúde da Mulher e da Criança em alguns Estados do Nordeste.** In. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Anais do 1º Seminário Sul - Americano de Pesquisa em Enfermagem nas áreas de Saúde da mulher e da criança. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 23-26 jul. 1990. p.86-104.

RIVEMALES, Maria da Conceicao; AZEVEDO, Ana Caroline Campos; BASTOS, Patricia Lopes. **Revisão sistemática da produção científica da enfermagem sobre o desmame precoce.** [Rev. enferm. UERJ](#); 18(1): 132-137, jan.-mar. 2010.

SOUTO, Cláudia Maria Ramos Medeiros; PESSOA, Sarah Maria Fraxe; DAMASCENO, Marta Maria Coelho and ARAÚJO, Thelma Leite. **Tendências das pesquisas de enfermagem em saúde da mulher no período de 2001 a 2005.** *Texto contexto - enferm.* 2007, vol.16, n.4, pp. 719-726.

SOBREIRA, Tanara Tavora; et al. **Produção científica do Departamento de Enfermagem de Universidade Federal do Ceará na area da Saúde da Mulher e da Criança nos últimos cinco anos.** In. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Anais do 1º Seminário Sul - Americano de Pesquisa em Enfermagem nas áreas de Saúde da mulher e da criança. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 23-26 jul. 1990. p.155-169.

TYRRELL, Maria Antonieta Rúbio; CABRAL, Ivone Evangelista. **A produção científica de enfermagem em saúde da mulher e da criança: programa brasileiro.** [Rev. enferm. UERJ](#); 13(1): 103-111, jan.-abr. 2005.

VIANNA, Lucila Amaral Carneiro; PINELLI, Francisca das Graças Salazar. **Análise da produção científica na área de Saúde da Mulher do Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina: 1980 a 1990.** In. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Anais do 1º Seminário Sul - Americano de Pesquisa em Enfermagem nas áreas de Saúde da mulher e da criança. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 23-26 jul. 1990. p.138-154.